



III Seminário Internacional

Tecendo Redes na Enfermagem e na Saúde

X Semana de Enfermagem

Universidade Federal de Santa Maria



III Seminário Internacional

Tecendo Redes na Enfermagem e na Saúde

X Semana de Enfermagem

Universidade Federal de Santa Maria

ANAIIS

TRABALHOS APRESENTADOS EM SESSÃO ORAL



III Seminário Internacional

Tecendo Redes na Enfermagem e na Saúde

X Semana de Enfermagem

Universidade Federal de Santa Maria

1.	ACESSIBILIDADE ORGANIZACIONAL: BARREIRAS NA CONTINUIDADE DO CUIDADO À SAÚDE.....	3
2.	A PERCEPÇÃO DA CRIANÇA/ADOLESCENTE COM PARALISIA CEREBRAL SOBRE SENTIR-SE SAUDÁVEL	4
3.	COLETA DE DADOS NO CONTEXTO RURAL: O LONGO CAMINHO PERCORRIDO.....	5
4.	DE MULHERES PARA MULHERES: REDE DE APOIO SOCIAL ÀS ADOLESCENTES GRÁVIDA.....	6
5.	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E SUAS INFLUÊNCIAS NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO.....	7
6.	MOTIVAÇÃO DE DOADORES VOLUNTÁRIOS DE MEDULA ÓSSEA	8
7.	O APRENDIZADO DOS CUIDADORES COM AS CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS SOB A ÓTICA DO INTERACIONISMO SIMBÓLICO.....	9
8.	PERCEPÇÃO DA CRIANÇA ACERCA DA SUA HOSPITALIZAÇÃO.....	10
9.	SAÚDE DO TRABALHADOR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE.....	11
10.	VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: CONCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA ACERCA DO VÍNCULO.....	12
11.	VIOLÊNCIA CONTRA MULHER: (RE) PENSANDO A ESCUTA, O VÍNCULO E A VISITA DOMICILIAR.....	13

1. ACESSIBILIDADE ORGANIZACIONAL: BARREIRAS NA CONTINUIDADE DO CUIDADO À SAÚDE

ORGANIZATIONAL ACCESSIBILITY: BARRIERS IN THE CONTINUITY OF HEALTH CARE

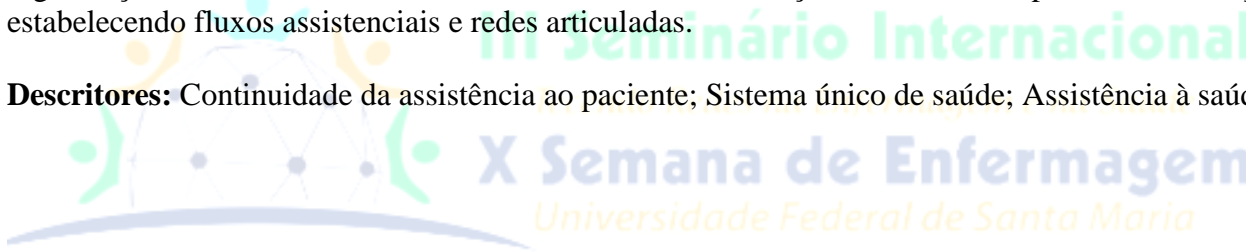
ACCESIBILIDAD ORGANIZACIONAL: BARRERAS EN LA CONTINUIDAD DE ATENCIÓN A SALUD

Maria Denise Schimith¹; Teresinha Heck Weiller²; Maria de Lourdes Denardin Budó³; Lisie Alende Prates⁴; Laís Antunes Wilhelm⁵

RESUMO

Objetivo: analisar a acessibilidade organizacional de uma Unidade de Saúde da Família, identificando as barreiras da continuidade do cuidado na Rede de Atenção à Saúde. **Método:** pesquisa qualitativa na modalidade de estudo de caso, realizada em uma Unidade de Saúde da Família de um município do Rio Grande do Sul, no período de fevereiro a julho de 2012. **Resultados:** a recepção não possui trabalhador fixo; o desencontro de informação gera peregrinação do usuário; há absenteísmo às consultas com especialistas; falta escuta e singularização; as Agentes Comunitárias de Saúde sentem-se sozinhas na condução de casos. Contudo, estão sendo construídas linhas de cuidado. **Conclusões:** é necessário ampliar e qualificar a oferta de serviços, fortalecer a organização interna da Unidade e investir na comunicação com outros pontos de atenção, estabelecendo fluxos assistenciais e redes articuladas.

Descritores: Continuidade da assistência ao paciente; Sistema único de saúde; Assistência à saúde.



¹Enfermeira. Doutora em Ciências. Professora adjunta da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENf) da UFSM. Santa Maria, Rio Grande do Sul (RS), Brasil. E-mail: ma.denise2011@gmail.com

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora adjunta da UFSM. Docente do PPGENf da UFSM. Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: weiller2@hotmail.com

³Enfermeira. Professora aposentada da UFSM. Docente Voluntária do PPGENf da UFSM. Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: lourdesdenardin@gmail.com

⁴Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem do PPGENf da UFSM. Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: lisiealende@hotmail.com

⁵Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem do PPGENf da UFSM. Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: laiswilhelm@yahoo.com.br

2. A PERCEPÇÃO DA CRIANÇA/ADOLESCENTE COM PARALISIA CEREBRAL SOBRE SENTIR-SE SAUDÁVEL OU DOENTE

THE PERCEPTION OF THE CHILD/ADOLESCENT WITH CEREBRAL PARALYSIS ON FEELING HEALTHY OR ILL

PERCEPCIÓN DEL NIÑO/ADOLESCENTE CON PARÁLISIS CEREBRAL SOBRE SENTIRSE SALUDABLE O ENFERMO

MILBRATH, Viviane Marten¹; MOTTA, Maria da Graça Corso²; GABATZ, Ruth Irmgard Bärtschi³; BAZZAN, Jéssica Stragliotto⁴

RESUMO

Objetivo: compreender como a criança/adolescente com paralisia cerebral vivencia e percebe seu processo de saúde e de doença. **Metodologia:** pesquisa qualitativa, com abordagem fenomenológica – hermenêutica, realizada no extremo sul do Brasil, com onze crianças/adolescentes com paralisia cerebral. As informações foram coletadas por meio de entrevista fenomenológica, observação participante e diário de campo. **Resultados:** as crianças/adolescentes com paralisia cerebral compreendem a saúde como sinônimo de felicidade, ressaltando que a doença se trata de um fenômeno de privação, que interfere no seu modo de ser nas atividades cotidianas. Entretanto, mesmo com todas as privações, os participantes percebem-se como saudáveis. **Considerações Finais:** as crianças/adolescentes revelam-se como um ser-no-mundo com uma imagem corporal que lhes proporciona prazer, com valores morais e éticos. A formação desta autoimagem positiva é influenciada pela perspectiva criada pela família na visualização do vir-a-ser criança/adolescente com paralisia cerebral.

Descritores: Paralisia cerebral; Hermenêutica; Enfermagem; Criança; Adolescente.

¹ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas- UFPel, Pelotas, RS, Brasil. E-mail: vivianemarten@hotmail.com.

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil.

³ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas- UFPel, Pelotas, RS, Brasil. E-mail: r.gabatz@yahoo.com.br.

⁴ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas- UFPel, Pelotas, RS, Brasil.

3. COLETA DE DADOS NO CONTEXTO RURAL: O LONGO CAMINHO PERCORRIDO

DATA COLLECTION IN THE RURAL CONTEXT: THE LONG PERCHED ROAD

RECOPIACIÓN DE DATOS EN CONTEXTO RURAL: CAMINO LARGO RECORRIDO

GOMES, Taís Falcão¹; BUDÓ, Maria De Lourdes Denardin²; SCHIMITH, Maria Denise³; SIMON, Bruna Sodré⁴;

RESUMO

A zona rural mantém particularidades históricas, sociais, culturais e ecológicas, que caracterizam uma realidade própria. Objetiva-se descrever a trajetória metodológica de uma pesquisa qualitativa em um contexto rural. Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, realizada com 13 pessoas com hipertensão que viviam no campo. Os cenários do estudo foram os domicílios localizados na zona rural. A coleta de dados ocorreu por meio de observação participante do tipo moderado e entrevista semiestruturada. Os dados foram trabalhados pelo Guia das Fases de Análise de Dados do método da etnoenfermagem. Foram descritos o longo caminho até o domicílio das pessoas os contrastes socioeconômicos, as dificuldades de acesso, o agendamento das entrevistas, a entrevista domiciliar e o sentimento de solidão e pertencimento ao local de moradia. Ao refletir sobre a experiência percebe-se a dificuldade de acesso, o modo de vida e a necessidade de dispensar ações que melhorem a qualidade de vida dessa população.

Descritores: Pesquisa Qualitativa; Coleta de Dados; Saúde da População Rural; Enfermagem.



¹ Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Residente do Programa de Residência Multiprofissional da Universidade Federal de Santa Maria. taissfg@gmail.com

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente aposentada do Departamento de Enfermagem/UFSM e Docente do PPGEinf/UFSM..

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente aposentada do Departamento de Enfermagem/UFSM e Docente do PPGEinf/UFSM.

⁴ Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Docente Assistente na Universidade Federal do Pampa, Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSM.

4. DE MULHERES PARA MULHERES: REDE DE APOIO SOCIAL ÀS ADOLESCENTES GRÁVIDAS

OF WOMEN FOR WOMEN: SOCIAL SUPPORT NETWORK FOR ADOLESCENTS

DE MUJERES PARA MUJERES: RED DE APOYO SOCIAL PARA ADOLESCENTES EMBARAZADAS

BARRETO, Camila Nunes¹; DEMORI, Carolina Carbonell²; CREMONESE, Luiza³; SOARES, Marilu Correa⁴

RESUMO

Objetivo: compreender as representações sociais de adolescentes grávidas acerca da sua rede de apoio social. **Método:** trata-se de estudo descritivo qualitativo. O cenário da pesquisa foram sete Unidades Básicas de Saúde (UBSs) da zona urbana de um município no sudoeste do Rio Grande do Sul. Participaram 25 adolescentes grávidas, no terceiro trimestre de gestação, que realizavam pré-natal nas UBSs. A coleta de dados percorreu o período de janeiro a julho de 2016. Os dados passaram pela análise de conteúdo temática. **Resultados:** a representação social de apoio mais significativo às gestantes foi a figura materna, seguidamente aparecem outras figuras femininas, como, amigas, irmãs, tias, avó. As enfermeiras aparecem significativamente no estudo, como membro da rede de apoio. **Considerações Finais:** a construção de uma rede que considere a gravidez na adolescência em todos os seus aspectos é necessária, pois configura-se um evento natural e comum na sociedade.

Descritores: Apoio Social; Gravidez na Adolescência; Saúde da Mulher; Adolescência.

¹ Enfermeira. Mestre em enfermagem (UFSM). Trabalha na Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

² Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde (UFPel). Atua como enfermeira assistencial no Exército Brasileiro/Hospital de Guarnição de Bagé (HGuBa). Especialista em Cuidado Pré-Natal UNIFESP/UAB/SP.

³ Enfermeira. Doutoranda em enfermagem do PPGEnf/UFSM. Especialista em saúde do adolescente (Unyleya/ EaD).

⁴ Enfermeira. Doutora em enfermagem em saúde pública pela Universidade de São Paulo. Atualmente é coordenadora do comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal de Pelotas, professor Associado I da Universidade Federal de Pelotas.

5. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E SUAS INFLUÊNCIAS NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

SUPERVISED CURRICULAR INTERNSHIP: DEVELOPED ACTIVITIES AND THEIR INFLUENCES IN NURSE TRAINING

PASANTÍA CURRICULAR SUPERVISADA: DESARROLLADO E INFLUENCIAS EN LAS ACTIVIDADES DE FORMACIÓN DE ENFERMERAS

RAMOS, Tierle Kosloski¹; BOCK, Andressa²; NIETSCH, Elisabeta Albertina³; MARTINS, Fernanda Soares⁴; CASSENATO, Liege Gonçalves⁵; COGO, Silvana Bastos⁶

RESUMO

Objetivo: identificar as atividades desenvolvidas por discentes e egressos de um Curso de Graduação em Enfermagem durante o desenvolvimento do ECS e sua influência para a formação do enfermeiro. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa do tipo descritiva e exploratória. Para a coleta de dados foi utilizada a técnica de entrevista semiestruturada. O processo de análise dos dados, juntamente com a discussão e a interpretação foi embasado pela técnica de Análise de Conteúdo. **Resultados:** emergiram três categorias nos discursos dos participantes: atividades assistenciais, atividades gerenciais e atividades educativas. **Considerações finais:** Assim, por meio da identificação das atividades realizadas por discentes durante esta etapa da formação, foi possível caracterizar e pontuar aquelas que estão ocorrendo de acordo com as exigências pautadas nas diretrizes nacionais, bem como desenvolver e potencializar aquelas que se encontram ausentes ou reduzidas.

Descritores: Estágios; Estudantes de enfermagem; Educação em enfermagem.

¹ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM. E-mail para contato: tierleramos@hotmail.com, Santa Maria-RS, Brasil.

² Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. Enfermeira da Irmandade Santa Casa de Caridade de Alegrete. E-mail: bockandressa@gmail.com. Santa Maria-RS, Brasil.

³ Enfermeira, Doutora em Filosofia da Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC. Professora Titular do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM. E-mail: eanietsche@gmail.com. Santa Maria-RS, Brasil.

⁴ Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail para contato: fernandasmartins13@gmail.com, Santa Maria-RS, Brasil.

⁵ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria-UFSM. Enfermeira do Hospital Universitário de Santa Maria. E-mail: liege.gcassenote@hotmail.com Santa Maria-RS, Brasil.

⁶ Enfermeira. Doutora em enfermagem. Professora adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM. E-mail para contato: silvanabastoscogo@gmail.com, Santa Maria-RS, Brasil.

6. MOTIVAÇÃO DE DOADORES VOLUNTÁRIOS DE MEDULA ÓSSEA

MOTIVATION OF VOLUNTEER BONE MARROW DONOR

DONANTES MOTIVACIÓN VOLUNTARIOS DE MÉDULA ÓSEA

Dariane Lima Portela¹; Cláudia Medeiros Centeno Gallo²

RESUMO

Objetivo: conhecer a motivação do indivíduo cadastrado como doador voluntário de medula óssea em um Hemocentro da região sul do Brasil. **Método:** pesquisa qualitativa de caráter descritivo, em forma de pesquisa de campo por meio da técnica de entrevista semiestruturada. **Resultados:** entre os motivos que levaram os indivíduos dessa pesquisa a realizarem o seu cadastro como doadores voluntários de medula óssea encontraram-se solidariedade e pedido de um amigo ou familiar. Sobre o conhecimento dos participantes em relação à definição de medula óssea, sua função, necessidade de haver doadores voluntários, funcionamento do transplante de medula, e realização do cadastro percebeu-se pouco conhecimento dos entrevistados. **Conclusão:** a construção dessa pesquisa constatou que a população necessita ser informada a respeito da temática. Contribuindo, para o aumento do número de indivíduos cadastrados como doadores voluntários de medula óssea.

Descritores: Medula óssea; Doadores de tecidos; Enfermagem.



¹Enfermeira. Pelotas – RS, Brasil. E-mail: dariane.lportela@hotmail.com

²Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo PPGEnf/FURG, Técnica Administrativa em Educação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas – RS, Brasil. E-mail: claudiacgallo@hotmail.com

7. O APRENDIZADO DOS CUIDADORES COM AS CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS SOB A ÓTICA DO INTERACIONISMO SIMBÓLICO

CARETAKERS LEARNING WITH INSTUTIONALIZED CHILDREN UNDER THE LENSE OF SYMBOLIC INTERACIONISM

APRENDIZAJE DE CUIDADORES CON NIÑOS INSTITUCIONALIZADOS BAJO PERSPECTIVA DEL INTERACCIONISMO SIMBÓLICO

GABATZ, Ruth Irmgard Bärtschi¹; SCHWARTZ, Eda²; MILBRATH, Viviane Marten³

RESUMO

Objetivo: Compreender as perspectivas que o cuidador cria ou modifica a partir de sua interação com as crianças abrigadas. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa que utilizou a Teoria Fundamentada nos Dados e o Interacionismo Simbólico para elaboração e análise dos dados. Os dados foram coletados de abril a julho de 2015, por meio de uma entrevista intensiva, com 15 cuidadoras em um abrigo institucional para crianças. **Resultados:** Na interação com a criança abrigada a cuidadora passa a adotar novas formas de ver e agir no mundo, valorizando mais sua vida e sua família, além de desenvolver mais paciência, compaixão e amor por outras pessoas em condições de vulnerabilidade. **Considerações finais:** É importante oferecer às cuidadoras um espaço de escuta para que possam (re)pensar suas práticas de cuidado e como estas influenciam e são influenciadas pelo seu cotidiano.

Descritores: Relações interpessoais; Cuidadores; Criança institucionalizada.



¹ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas-UFPeL, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: r.gabat@yahoo.com.br.

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Pós-doutora em Enfermagem. Professora Associada da Faculdade de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas -UFPeL, Rio Grande do Sul, Brasil.

³ Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas-UFPeL, Rio Grande do Sul, Brasil.

8. PERCEPÇÃO DA CRIANÇA ACERCA DA SUA HOSPITALIZAÇÃO

PERCEPTION OF CHILDREN ABOUT THEIR HOSPITALIZATION

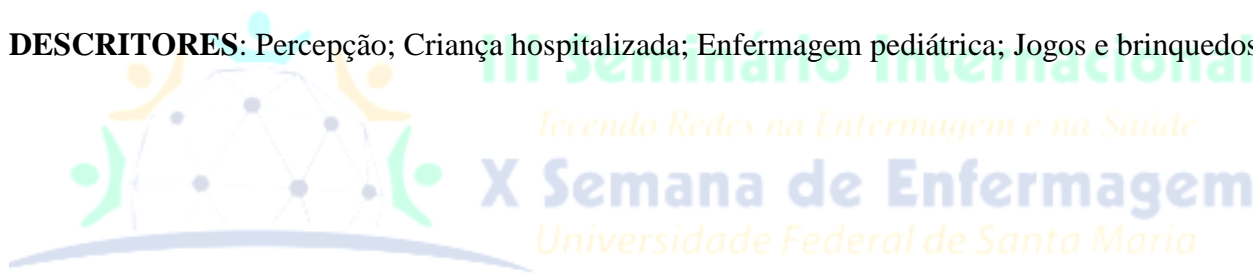
PERCEPCION DE NIÑOS ACERCA DE SU HOSPITALIZACIÓN

DUTRA FARIAS, Daniela¹; BÄRTSCHI GABATZ, Ruth Irmgard²;
SCHWARTZ, Eda³; MARTEN MILBRATH Viviane⁴

RESUMO

Objetivo: Conhecer a percepção da criança acerca de sua hospitalização em uma unidade pediátrica. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que utilizou a Dinâmica da Criatividade e Sensibilidade para produção dos dados. Participaram da pesquisa quatro crianças, na faixa etária dos seis aos 12 anos incompletos, que corresponderam ao total que foi hospitalizado no período de julho a outubro de 2016. **Resultados:** A hospitalização é para as crianças um período ambivalente com sentimentos felizes e tristes, pois elas sabem que precisam estar internadas, mas ao mesmo tempo sentem saudade de casa, da sua rotina e de seus familiares. **Considerações finais:** É imprescindível que os profissionais que atendem às crianças hospitalizadas estejam preparados para acolhê-las e estabelecer com elas uma comunicação efetiva, sendo importante adotar estratégias lúdicas para isso, pois estas favorecem a compreensão da criança e sua participação no tratamento.

DESCRITORES: Percepção; Criança hospitalizada; Enfermagem pediátrica; Jogos e brinquedos.



¹ Enfermeira. danielad.farias@hotmail.com

² Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde, Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas - UFPel. E-mail: r.gabatz@yahoo.com.br

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem, Professora Associada da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas - UFPel. E-mail: eschwartz@terra.com.br

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem, Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas - UFPel. E-mail: vivianemarten@hotmail.com

9. SAÚDE DO TRABALHADOR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

HEALTH OF WORKERS IN PRIMARY HEALTH CARE

SALUD DE LOS TRABAJADORES DE ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD

ALVES, Luciane Maria Schmidt¹; KRUG, Suzane Beatriz Frantz².

RESUMO

A atenção à Saúde do Trabalhador (ST) é uma das atribuições do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo a Atenção Primária em Saúde (APS) a porta de entrada dos usuários aos serviços de saúde que visa aprimorar as ações de saúde para a população. Compreender a relação trabalho-saúde e doença na APS é fundamental para concretizar os planos e as ações em Saúde do Trabalhador. Objetivou-se verificar junto aos profissionais de saúde que atuam na APS, a identificação dos agravos relacionados ao trabalho. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva. Os resultados foram analisados por meio de Análise de Conteúdo e organizados em três categorias temáticas: o entendimento dos profissionais de saúde sobre saúde do trabalhador; as ações preconizadas pelo MS e as atividades desenvolvidas; identificação e notificação dos agravos relacionados à saúde do trabalhador. Conclui-se que a ST ainda não está inserida como responsabilidade da APS no município estudado.

Descritores: Saúde do Trabalhador; Estratégia de Saúde da Família; Profissionais.



¹Enfermeira, Doutoranda em Desenvolvimento Regional, Mestre em Saúde Coletiva, docente do Departamento de Enfermagem e Odontologia da Universidade de Santa Cruz do Sul. Email: lucianealves@unisc.br

²Enfermeira, Doutora em Serviço Social, docente do Departamento de Enfermagem e Odontologia e do Programa de Pós- Graduação em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul. Email: skrug@unisc.br

10. VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: CONCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA ACERCA DO VÍNCULO

VIOLENCE AGAINST WOMEN: CONCEPTIONS OF PROFESSIONALS IN THE FAMILY HEALTH STRATEGY ABOUT THE ATTACHMENT

LA VIOLENCIA CONTRA LAS MUJERES: CONCEPCIONES PROFESIONALES DE LA ESTRATEGIA SALUD DE LA FAMILIA SOBRE EL VINCULO

ARDENGHI, Karoline¹; HEISLER, Eliana Daniela²; SILVA, Ethel Bastos da³; HONNEF, Fernanda⁴; ARBOIT, Jaqueline⁵.

RESUMO

A Estratégia Saúde da Família é locus de identificação da violência contra mulher e o vínculo possibilita o acolhimento. **Objetivo:** conhecer as concepções de profissionais de Estratégias Saúde da Família acerca do vínculo à mulheres em situação de violência. **Metodologia:** Pesquisa participante, com 38 profissionais de equipes de enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde (ACS) de um município do Rio Grande do Sul. Os dados foram gerados em seis oficinas e analisados pela técnica de Bardin. **Resultados e Discussões:** O vínculo se estabelece com tempo, escuta atenta e empática em ambiente seguro. O Agente Comunitário é o primeiro a formá-lo. Os limites são: presença de familiares e pessoas no encontro entre profissional e usuária; sobrecarga de trabalho e despreparo dos profissionais da saúde e da rede. Sugere-se insistir na convivência com visitas ao domicílio e organização de encontros/grupos comunitários. **Considerações finais:** O vínculo como tecnologia necessita ser aprimorado e promover acesso ao serviço.

Descritores: Vínculo; Violência contra mulher; Estratégia Saúde da Família.

¹ Graduada em enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria/UFSM, campus Palmeira das Missões. E-mail: ek.baptista03@hotmail.com

² Enfermeira, Especializanda em Atenção ao paciente crítico: urgência, emergência e UTI do Centro Universitário Internacional/UNINTER.

³ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM, campus Palmeira das Missões.

⁴ Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM.

⁵ Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM.

11. VIOLÊNCIA CONTRA MULHER: (RE) PENSANDO A ESCUTA, O VÍNCULO E A VISITA DOMICILIAR

VIOLENCE AGAINST WOMEN: (RE) THINKING LISTENING, BONDING AND HOME VISIT

LA VIOLENCIA CONTRA LAS MUJERES: (RE) PENSAR ESCUCHA, BONOS Y VISITAS A DOMICILIO

HEISLER, Eliana Daniela¹; ARDENGHI, Karoline²; SILVA, Ethel Bastos da³; HONNEF, Fernanda⁴; ARBOIT, Jaqueline⁵.

RESUMO

Objetivo: relatar a experiência de ações educativas de uma pesquisa participante realizadas com um grupo de profissionais da Estratégia Saúde da Família a fim de (re) pensar a escuta, o vínculo e a visita domiciliar a mulher em situação de violência. **Metodologia:** a educação problematizadora foi o referencial adotado e o arco de Charles Mangarez utilizado para apresentar as vivências seguindo as etapas de observação da realidade, pontos chaves, teorização, hipótese de solução e aplicação na realidade. **Resultados e Discussão:** a experiência vivida, a partir dessa proposta pedagógica, possibilitou os participantes refletir e discutir sobre as práticas de cuidado de escuta, vínculo e visita domiciliar a mulher em situação de violência vigente e, com isso, buscar informações para reconstruí-las com vistas a qualificação das ações. **Considerações Finais:** os profissionais repensarem as práticas da escuta, visita domiciliar e vínculo em seu cotidiano e puderam buscar alternativas para o aprimoramento destas.

Descritores: Violência contra mulher. Aprendizagem baseada em problemas. Saúde da Família. Assistência a saúde.

¹ Enfermeira, Especializanda em Atenção ao paciente crítico: urgência, emergência e UTI do Centro Universitário Internacional/UNINTER. E-mail: elianaheisler@yahoo.com.br

² Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria/UFSM, campus Palmeira das Missões.

³ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM, campus Palmeira das Missões.

⁴ Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM.

⁵ Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM.